

## Negros na tela: a evolução da representação nas telenovelas da Globo

### *Black representation on screen: the evolution in Globo's telenovelas*

Mayra Regina COIMBRA<sup>1</sup>  
Jackeline Cristina de SOUZA<sup>2</sup>

#### Resumo

O Brasil é composto por 55,5% de pessoas negras, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto, esse grupo de pessoas ainda segue sendo invisibilizado em várias esferas sociais. A partir desta perspectiva, a presente pesquisa busca entender a telenovela como produto fundamental na formação da identidade cultural do país e seu papel na construção e perpetuação de estereótipos. A questão central de pesquisa busca compreender se houve modificações nas representações das novelas da Globo e, em caso positivo, o que foi modificado ao longo dos anos, em relação a representação de personagens negros. Para tal, essa pesquisa compreende as telenovelas da Rede Globo: “Da Cor do Pecado”, exibida em 2004, e “Vai na Fé”, exibida em 2023. Os dados apontam que apesar dos progressos, ainda há desafios na construção de representações mais plurais e complexas da negritude na TV brasileira.

**Palavras-chave:** Representatividade. Novelas. Globo. Negros. Estereótipos.

#### Abstract

Brazil is composed of 55.5% Black individuals, according to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). However, this demographic continues to be marginalized in various social spheres. From this perspective, the present research seeks to understand the telenovela as a fundamental product in shaping the country's cultural identity and its role in the construction and perpetuation of stereotypes. The central research question aims to determine whether there have been changes in the representation of Black characters in Globo's telenovelas and, if so, what changes have occurred over the years. To this end, the study analyzes two Globo telenovelas: *Da Cor do Pecado* (2004) and *Vai na Fé* (2023). The findings indicate that, despite progress, there are still challenges in constructing more pluralistic and complex representations of Blackness on Brazilian television.

**Keywords:** Representation. Telenovelas. Globo. Black People. Stereotypes.

---

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).  
E-mail: mayrarcoimbra@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).  
E-mail: souzajackeline@gmail.com

## Introdução

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2022, a população negra corresponde a 55,5% da população do Brasil. No entanto, essa população segue sendo silenciada e não protagonizando sua própria história. Essa situação de apagamentos e silenciamentos se dá em diversos aspectos da sociedade, como na educação, no mercado de trabalho, na política institucional, nos meios de comunicação, na produção audiovisual, e especialmente na televisão, por meio das telenovelas, onde ainda predominam representações estereotipadas e a sub-representação de personagens negros em papéis de destaque. As telenovelas se configuram num produto cultural profundamente enraizado na sociedade brasileira, sendo uma das formas mais populares de entretenimento no país. Ao longo do tempo, ela tem se consolidado como uma janela para a cultura e a vida cotidiana, permitindo que os telespectadores se vejam refletidos nas histórias que são contadas.

Conforme dados<sup>3</sup> da *Kantar Ibope Mídia*, divulgados no *Inside Video 2023*, o Brasil lidera o consumo de televisão aberta na América Latina. Outro levantamento<sup>4</sup> feito pela *Orbis* Instituto de Pesquisa, em 2021, para investigar a preferência do público nas produções midiáticas, observou-se que as novelas e séries inéditas aparecem em primeiro lugar (39,6%), seguidas por telejornais (20%), esportes (17,2%), programas humorísticos (15,1%) e programas de auditório (8,1%). Entre as mulheres, a preferência pela dramaturgia cresce para mais da metade das pessoas (51,9%). Esse hábito, como aponta Mattos (2002), vai além do simples entretenimento, atuando como uma válvula de escape, uma fonte de cultura e uma ferramenta de reflexão, ao mesmo tempo em que educa e diverte os telespectadores.

Seja nas emissoras tradicionais ou nos streamings, as grandes emissoras, ao criarem suas novelas, buscam estabelecer uma conexão direta com o público, inspirando-se nas experiências e desafios diários das pessoas, de modo que a trama pareça refletir a realidade do povo. A novela, além de ser um produto de massa (Adorno e Horkheimer, 1985), desempenha um papel fundamental na formação da identidade cultural do Brasil e

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.abap.com.br/brasil-e-o-maior-consumidor-de-tv-aberta-da-america-latina/>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2025.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://entretenimento.r7.com/prisma/flavio-ricco/pesquisa-aponta-preferencia-do-brasileiro-pela-tv-aberta-e-novelas-19072021/>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2025.

na construção de laços afetivos com os telespectadores, que muitas vezes se veem representados nas histórias e personagens que acompanham. Nesse contexto, é importante questionar se essa representação da realidade é de fato tão genuína e autêntica quanto se propõe.

Deste modo, a presente pesquisa busca compreender se houve modificações e, em caso positivo, o que foi modificado na construção das novelas ao longo dos anos, em relação a representação de personagens negros. Para tal, essa pesquisa compreende duas telenovelas da Rede Globo: “Da Cor do Pecado”, exibida em 2004, e “Vai na Fé”, exibida em 2023. A escolha por telenovelas da Globo se justifica pela sua longa trajetória nestas produções. Suas novelas são assistidas por muitos telespectadores diariamente, embora esse número tenha caído gradativamente com a presença dos *streamings*. Além de tudo, as telenovelas são um dos maiores produtos de exportação cultural do Brasil, sendo transmitidas em diversos países e recebendo prêmios internacionais.

A escolha destas duas telenovelas se deu em um intenso estudo, que envolveu um levantamento exaustivo, sobre as novelas de maior audiência ao longo dos anos. Sendo assim, optou-se por duas da mesma grade de horário, 19 horas, com maior audiência em seus horários - “Da cor do pecado”, com 42,59<sup>5</sup> de média e “Vai na Fé”, com média de 26,7<sup>6</sup>. Optou-se também por duas novelas com um intervalo temporal, para compreender se houve evoluções ao longo das décadas (anos 2000 e 2020). A novela “Da cor do Pecado” (2004) se destacou por apresentar a primeira protagonista negra de uma novela contemporânea e urbana. “Vai na fé”, por sua vez, se tornou a novela com maior elenco negro e de maior faturamento<sup>7</sup> na história da Globo.

Ao comparar as duas, o objetivo desta pesquisa é o de observar se e como as questões de identidade negra evoluíram no discurso da mídia. A pesquisa tem como metodologia a análise de conteúdo (Bardin, 2011). Esta pesquisa se justifica pela sua importância em entender o papel das representações sociais nas mudanças sociais no que diz respeito à constituição de um pensamento social compartilhado, os indivíduos e a mídia.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.otvfoco.com.br/audiencias-detalhadas-conheca-os-numeros-das-novelas/audiencia-da-cor-do-pecado-detalhada-ibope/>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2025.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.tvpop.com.br/162200/audiencias-11-agosto-vai-na-fe-decepciona-no-ultimo-capitulo-mas-se-despede-com-maior-ibope-em-dois-anos/>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2025.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/com-protagonismo-negro-vai-na-fe-se-torna-a-novela-das-19h-de-maior-faturamento-na-historia-da-globo/>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2025.

## Estigmas e controle sobre os comportamentos e corpos negros

Um conceito capaz de nos ajudar na compreensão do porquê o negro foi inferiorizado sendo sempre relacionado para a papéis com conotações negativas, é o que Erving Goffman (1988) define como estigma em sua obra "*Estigma: notas sobre a manipulação deteriorada*". Nesta obra, o autor evidencia como surge a construção da identidade social. Goffman (1988) explica que a sociedade cria categorias para as pessoas e o total de atributos para considerá-las comuns e naturais. Nos ambientes sociais é estabelecido os tipos de pessoas que serão encontradas ali, o que torna uma norma na relação social, em que somente será permitido aquelas pessoas categorizadas igualmente neste espaço, sem que precise de uma atenção ou reflexão particular.

Segundo Goffman (1988), ao nos depararmos com um "estranho", tendemos a classificá-lo automaticamente com base em atributos visíveis, criando uma identidade social virtual com base em expectativas normativas. Quando esse indivíduo apresenta características que fogem ao padrão socialmente aceito, ele é marcado por um estigma — ou seja, passa a ser visto como alguém inferior, perigoso, fraco ou defeituoso. O estigma, então, atua como uma desvalorização que reduz o indivíduo a uma identidade negativa imposta socialmente.

O termo estigma, portanto, será usado em referência a um atributo profundamente depreciativo, mas o que é preciso, na realidade, é uma linguagem de relações e não de atributos. Um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outrem, portanto ele não é, em si mesmo, nem horroroso nem desonroso (Goffman, 1988, p.6).

Essas considerações feitas por Goffman (1988) nos mostra que o estigma é uma característica que diferencia um indivíduo ou grupo da norma social e que resulta em sua desvalorização. Isso pode acontecer devido a atributos físicos (como a cor da pele), comportamentais, ou mesmo em virtude de certos tipos de experiências sociais. O estigma pode ser visível (como uma deficiência física) ou invisível (como uma orientação sexual), mas o foco está sempre na marginalização e na exclusão.

O autor explica que o estigma não é apenas algo que o estigmatizado carrega em si, mas algo que é atribuído a ele por outros. No caso desta pesquisa, em que estamos pensando na representação do negro nas telenovelas, a cor da pele e a herança histórica de racismo impõem um estigma que é amplificado pela forma como esses personagens são retratados. Durante muito tempo, personagens negros nas telenovelas eram

estereotipados de formas que reforçavam o racismo estrutural, como papéis subalternos, serventes ou criminosos.

Esse apagamento permeado de cargas negativas, os chamados estereótipos, servem para manter um determinado povo sob o que Patrícia Hills Collins define como imagens de controle. Para Collins (2019), esses arquétipos exercem grande influência na produção audiovisual. Ela adverte que as imagens de controle são muito conhecidas na mídia, pois invocam e impõe concepções sobre corpos e comportamentos de determinados grupos sociais. A autora afirma que a mídia constrói essas imagens para indicar uma representação específica de gênero para pessoas negras. Esse julgamento de valor, criminaliza comportamentos e inferioriza povos.

Winnie Bueno (2020) ressaltou o quanto narrar a trajetória de uma pessoa negra a apresentando como intelectual é importante para a formulação de conhecimento, para que se questione e aponte como é sistemático e histórico, o controle sobre os comportamentos e corpos de mulheres negras. Sempre dispostos a manter as estruturas de poder, de modo a apagar, desconsiderar e silenciar as experiências dessas mulheres como forma de fomentar concepções que buscam inviabilizar a humanidade dessas pessoas. É recorrente a tentativa de inferiorizar e desacreditar do potencial que esse povo tem como se nenhum negro tivesse a capacidade intelectual de ascender na vida.

### **A telenovela como instrumento de construção social**

O surgimento da televisão implicou a migração de programas já realizados nas rádios como musicais, humorísticos entre outros quadros, e também a migração do formato novela - antes conhecido como radionovela, mas agora para a TV, chamado de telenovela (Xavier, 2015). Com essa transposição para o meio televisivo, a telenovela passou a ocupar um lugar central na cultura brasileira, não apenas como entretenimento, mas também como espelho e construtora de imaginários sociais. Nesse sentido, Lopes (2003, p. 4) destaca que "(...) A televisão, principalmente por meio das novelas, capta, expressa e alimenta as angústias e ambivalências que caracterizaram essas mudanças..."

Para Jesús Martín-Barbero (2009), a telenovela tornou-se não só o elemento-chave no desenvolvimento industrial da televisão brasileira e latino-americana, como também o programa mais legítimo nas preferências populares. E, adquiriu a partir dos anos 70, a condição de maior programa de audiência e de sucesso com o público.

Falar de telenovela também nos obriga a falar de uma emissora que, ao longo das décadas, tornou-se sinônimo do próprio gênero: a Rede Globo. Desde sua fundação em 1965, consolidou-se como a principal emissora de televisão do Brasil e uma das maiores produtoras de conteúdo da América Latina. Sua influência ultrapassa o campo do entretenimento, exercendo forte poder na formação da opinião pública e na construção de valores sociais. Entre seus produtos mais emblemáticos estão as telenovelas, que ao longo das décadas se tornaram parte integrante da cultura brasileira. Exibidas em horário nobre e consumidas por milhões de espectadores diariamente, as novelas da Globo não apenas refletem o cotidiano nacional, mas também moldam percepções sobre identidade, classe, gênero e raça.

As primeiras novelas da Globo eram herdeiras da rádio e caracterizavam-se pelo gênero "capa e espada", um gênero de ficção histórica ou aventureira, ambientado em épocas passadas. Costuma incluir duelos, romances, traições, castelos, heróis galantes, vilões maquiavélicos etc. Ou seja, essas novelas tinham um estilo fantasioso, aventureiro e dramático, voltado para o entretenimento puro, com menos compromisso com realismo ou crítica social. De acordo com o Grupo Globo Histórias<sup>8</sup> foi no fim da década de 1960, que a dramaturgia das novelas foi modernizada, aproximando da realidade brasileira com histórias urbanas, contemporâneas, de temáticas brasileiras, diálogos coloquiais e uma estrutura mais complexa. Apesar de a primeira novela da Globo, ter ido ao ar em 1965, a sua primeira novela a ter um grande elenco negro, se trata de "*A Cabana do Pai Tomás*" lançada em 1969. Ela abordava a escravidão, no entanto seu amplo elenco se dava em razão da interpretação de personagens escravizados.

Durante um período de 27 anos, o negro ficou limitado a papéis de pouca expressão, sendo somente em 1996 com a estreia de "*Xica da Silva*", tendo Taís Araújo como protagonista na Rede Manchete que o negro voltaria a ter papel central. Para muitos, esse personagem depois de 45 anos da invenção da teledramaturgia é a primeira protagonista negra. Depois disso, só voltaríamos a ter acesso a personagens principais em 2004, como o objeto de análise deste trabalho, a novela "*Da cor do pecado*", também interpretada por Taís Araújo.

Araújo (2019) explica que o processo de marginalização que os negros sofreram logo após a abolição, contribuiu para que a população negra também fosse excluída

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://historia.globo.com/memoria-roberto-marinho/empresas/noticia/tv-globo.ghtml>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2025.

culturalmente, o que gerou um apagamento dentro do contexto cultural. Ao falar sobre o negro na construção audiovisual, Solange Martins Couceiro de Lima (2019) identifica que ao mesmo tempo que o negro encontrava espaço de profissionalização, ele também se encontrava confinado de acordo com as representações. O que detalha o fato de terem pretos em obras antigas, mas sempre de modo secundário. Outra figura importante que também questionou o modo como pessoas negras eram representadas foi João Carlos Rodrigues, que em seu livro *O Negro Brasileiro e o Cinema* (2011). O autor buscou analisar o modo como a maioria da população é refém de uma representação irreal, criando e listando os arquétipos a que o povo negro foi condicionado pelo imaginário dos brancos.

Sendo eles: 1) “Preto velho”: mantém a tradição oral das tribos, religiosos, conformistas, simpáticos; 2) “Mãe preta”: Ama de leite, inferioridade, abnegada, sofredora, melodramática; 3) “Mártir”: Resiliente, forte; 4) “Negro de alma branca”: Bem-educado, socializa com os brancos, visto como traidor por um lado e é ironizado do outro; 5) “Nobre selvagem”: Digno, respeitado, reverenciado; 6) “Negro revoltado”: Fracassado, militante politizado, revolucionário; 7) “Negão”: Sexualizado, pervertido, símbolo sexual, perigoso, insaciável; 8) “Malandro”: Gigolô, marginal, violento; 9) “Favelado”: Honesto, trabalhador, sambista, humilde, amedrontado; 10) “Crioulo doido” ou “nega maluca”: bobo da corte, acompanhante do branco, coadjuvante, infantilizado, inofensivo, cômico, ingênuo; Possui variante: “Pivete de rua”: (menor abandonado, futuro marginal); 11) “Mulata boazuda”: Beleza, vaidosa, sensual, promíscua, vulgar, irritabilidade, misto de cigana e prostituta; 12) “Musa”: Pudica e respeitável e 13) “Afrobaiano”: Cidadão brasileiro que busca ressaltar seus traços culturais africanos.

### **Processos metodológicos e *corpus* de análise**

Essa pesquisa compreende os seguintes procedimentos metodológicos: 1) Pesquisa Bibliográfica, para discussão de conceitos como estigmas e imagens de controle e marginalização do negro na sociedade. E também o desenvolvimento das telenovelas e da Rede Globo com as representações e estereótipos criados não só na TV, mas em toda produção cultural; 2) Pesquisa Documental, que prevê duas telenovelas da Rede Globo: “*Da Cor do Pecado*” (2004) e “*Vai na Fé*” (2023). A escolha por novelas dessa emissora

se justifica pela sua relevante trajetória dramaturgica, exportando o produto e ganhando prêmios por elas e por se tratar de duas produções da mesma emissora e da mesma grade de horário, 19 horas, com maior audiência em seus horários. Optou-se também por duas novelas com um intervalo temporal relativamente espaçado, para compreender se houve evoluções ao longo dos anos 2000 e anos 2020. Por fim, adotou-se a metodologia de 3) Análise de Conteúdo, como forma de entender a construção das duas novelas mencionadas, e se houve evolução ou reforço dos estereótipos durante o período abordado.

### **Entre estereótipos e protagonismos: Da Cor do Pecado (2004)**

A novela “*Da cor do pecado*” possui um grande número de personagens, de tal forma que para a presente análise foi selecionado aqueles que têm alguma importância a longo prazo na trama, mesmo que não façam parte do núcleo central, e foram desconsiderados aqueles que fizeram participações especiais e aparecem em poucos capítulos. Deste modo, foi possível analisar a quantidade total de personagens, quantos são negros e quantos não são. Também foi apurado a qual gênero e faixa etária esses personagens se enquadram. Os dados foram retirados do site Memória Globo<sup>9</sup> e Observatório da Tv<sup>10</sup>.

Dos trinta e seis personagens, apenas sete pessoas são negras, o que representa 19,44% do total. Sendo que, além da protagonista Preta, os outros personagens negros são: a sua mãe Dona Lita que não permanece por muito tempo na trama, seu filho Raí, seu ex-namorado Dodô e o Felipe e sua família, sua mãe (Laura) que pouco aparece e seu pai (Ítalo) que é motorista do chefe. Dos 36 personagens, 23 são adultos brancos e 3 adultos negros, 5 idosos brancos e 3 idosos negros, e 1 criança branca e 1 criança negra.

Embora o número de idosos brancos e negros não tenham uma grande diferença, a quantidade de tempo de tela e as narrativas existentes para ambos são bem distintas. O primeiro grupo contém o milionário Afonso Lambertini, sua governanta, um casal de ex-ricos que ficam dando golpes por aí e Pai Gaudêncio (guia espiritual), esses três últimos

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/da-cor-do-pecado/noticia/personagem.ghtml>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2025.

<sup>10</sup> Disponível em: [observatoriodatv.com.br/teledramaturgia/da-cor-do-pecado/](http://observatoriodatv.com.br/teledramaturgia/da-cor-do-pecado/). Acesso em: em 11 de fevereiro de 2025.

fazem parte do núcleo cômico da novela. Já o grupo de idosos negros retrata a mãe da Preta, que morre no decorrer da trama, a mãe do Felipe que aparece em raras ocasiões e o pai dele que em grande maioria aparece por estar a serviço do patrão Afonso. Todos ocupando posição de subalternidade, tendo o mínimo para sobreviver e enfrentando dificuldades financeiras.

Do outro lado, a desproporção se torna absurda quando analisado o público adulto, visto que além da protagonista, somente o personagem do Felipe e seu ex-namorado Dodô se enquadram enquanto negros. Sendo o Dodô encarregado do papel de bandido, o jagunço que faz o trabalho sujo (Araújo, 2000) e o Felipe é o negro de alma branca (Rodrigues, 2011) aquele bem-educado, que socializa com os brancos, visto como traidor por um lado e é ironizado do outro. Quanto as crianças, embora seja o mesmo número, o garoto negro segue sendo visto como a criança abandonada (Araújo, 2000), digno de pena, neste caso fica ainda mais evidente já que ele perdeu o pai antes de nascer e é rejeitado pelo avô.

Outras problematizações podem ser trazidas à tona, como por exemplo a foto de capa da novela. Ela exibe um peitoral desnudo de uma mulher negra com os dizeres: “Da cor do pecado”. Esta imagem configura-se em uma escolha bastante provocativa que pode reforçar estereótipos sobre a sexualização da mulher negra. Reafirmando a ideia trazida ao título, que é fazer alusão ao fato de enxergarem a pele negra como a pele do pecado, enxergando a mulher negra como objeto da sensualidade, da lascívia, colocando-a como refém das imagens de controle elucidadas por Collins (2019). Ao associar a cor da pele negra ao pecado, o título da novela e a imagem de capa reafirmam essa construção, diminuindo a complexidade da identidade da mulher negra e reduzindo-a a um objeto de desejo ou de pecado.

A música de abertura<sup>11</sup>, também é outro ponto de observação. Ela apresenta um samba clássico que possui o mesmo nome da trama, de composição de Bororó<sup>12</sup> - Alberto de Castro Simões da Silva, e complementa as imagens que mostram detalhes do corpo de uma mulher negra. A escolha de mostrar detalhes do corpo de uma mulher negra na abertura da novela, complementada por essa canção, traz à tona o problema da objetificação da mulher negra na mídia. Essa objetificação frequentemente anula a

---

<sup>11</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=we\\_yrsYFWzg](https://www.youtube.com/watch?v=we_yrsYFWzg). Acesso em: 17 de fevereiro.

<sup>12</sup> Seu primeiro sucesso foi justamente a primeira composição de sua autoria a ser gravada: *Da Cor do Pecado*, que Sílvio Caldas registrou em disco em 1939.

autonomia da mulher negra, tratando-a apenas como um corpo a ser admirado ou consumido, sem profundidade ou individualidade. Essa letra também nos remete a uma das concepções levantadas por Gilberto Freyre em *Casa Grande e Senzala* (2006) que liga a presença escrava feminina na vida sexual dos filhos dos senhores de engenho. Trazendo um dos estereótipos apontados por João Carlos Rodrigues (2011): A mulata boazuda, vista como cheia de beleza, vaidosa, sensual, promíscua, vulgar.

### **Entre estereótipos e protagonismos: Vai na Fé (2023)**

Para a análise da novela “*Vai na Fé*” foi selecionado todos os personagens elencados pelo site oficial da emissora<sup>13</sup>. No entanto, ao notar a ausência de alguns personagens que tiveram destaque no enredo da trama, a pesquisa foi atrás desses nomes e finalizou com os dados do site Uol<sup>14</sup>. Deste modo, foi possível analisar a quantidade total de personagens, quantos são negros e quantos não são. Também foi apurado a qual gênero e faixa etária esses personagens se enquadram. Dos quarente e sete personagens analisados, vinte e dois são negros, o que representa 46,8% do total. Vale ainda destacar que nessa trama a maior parte do elenco negro constitui a trama central, sendo protagonistas.

Dos 47 personagens, 19 são adultos brancos e 18 adultos negros, 4 idosos brancos e 2 idosos negros, 2 crianças são brancas e 2 crianças são negras. Em “*Vai na Fé*”, o número de idosos brancos se sobressai, sendo o dobro do número de personagens negros. Tem a mãe da protagonista, Dona Marlene, ela é uma mulher humilde, que ajuda a filha a vender quitinhas e somente no fim da novela tem a chance de viver um romance, podendo se priorizar e consegue abrir um restaurante em parceria com a personagem Bruna. O outro idoso negro se trata de Horácio (Francisco Salgado), aparece no começo da trama como mais um fiel da igreja que a família de Sol frequenta e somente no adiantar da trama ganha destaque ao se envolver amorosamente com Marlene.

No quesito infantil, há quatro crianças, sendo duas negras, a Maria Eduarda (Duda) e o Gil (Nego Ney). Ela é filha de Sol, vive vários conflitos na trama e ao mesmo

---

<sup>13</sup> Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/vai-na-fe/personagem/>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2015.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/01/17/elenco-vai-na-fe.htm>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2015.

tempo em que poderia ser enxergada no estereótipo de criança abandonada como descreve (Araújo, 2000) por ter perdido o pai, ela também possui mais nuances sendo sempre acompanhada de perto por uma das mulheres de sua família. O Gil, é um garoto introvertido que chega no bairro e se aproxima de Duda, mora com o avô após perder os pais na pandemia. Quanto às crianças brancas, tem a Meire e o Bryan, a menina estuda junto da Duda, mas tem um gênio forte, sempre julgando os outros, mesmo sendo evangélica como a família da Sol. Somente no decorrer da trama é que ela irá aprender a ser menos maldosa com as outras crianças, graças a aproximação que terá com a Maria Eduarda. Já Bryan é o melhor amigo da Duda e quem lhe conforta em momentos difíceis. As outras três crianças acabam ganhando tempo de tela somente nos momentos em que contracenam com a Duda, criança negra, filha de Sol.

Quanto ao grupo de adultos, há quase um equilíbrio na quantidade de personagens negros e brancos. Sendo dezenove brancos e dezoito negros. Esse quase equilíbrio na quantidade de personagens negros e brancos dentro do grupo de adultos pode ter algumas implicações significativas. A presença de um número quase igual de personagens negros e brancos pode indicar uma tentativa da produção de representar a diversidade racial da sociedade brasileira de forma mais equilibrada. Isso é especialmente relevante considerando que, historicamente, a teledramaturgia brasileira tem um histórico de sub-representação de personagens negros em papéis centrais. A novela *Vai na Fé* foi elogiada por trazer uma protagonista negra (interpretada por Sheron Menezes) e por abordar questões raciais de maneira mais direta. Esse equilíbrio numérico pode refletir um esforço da Globo em responder às demandas por mais inclusão e diversidade no audiovisual.

Ao retratar personagens com desvio de caráter há uma igualdade, pois se de um lado tem o Orfeu que permaneceu no mundo do crime, também há o Theo, o grande vilão para quem não há regeneração. No quesito, personagem de caráter duvidoso e que terminam se regenerando, há o Hugo que acabou deixando a escola para atuar no mundo do crime, mas em determinado momento decide sair dessa vida, tenta consertar os erros que fez e recomeçar e há também o Vicente, aluno riquinho, branco, da faculdade de direito, que amadurece no decorrer da trama e termina questionando suas próprias atitudes, percebendo que suas condições privilegiadas não o definem como pessoa.

Deste modo, é possível entender como existe uma representatividade real e ampla nesta obra, seguindo os ideais propostos por Jeferson de Araújo, citado por Araújo (2000), pois além da protagonista ser negra, há também uma temática relacionada com a cultura

negra brasileira. Há que se considerar também que nem todos os personagens se encaixam em estereótipos, demonstrando a pluralidade de narrativas. O roteiro foca no negro comum brasileiro; e acaba que todos os personagens têm sua complexidade, não sendo nem somente mocinho e nem vilão. Contudo, ainda é possível notar uma prevalência maior no número de brancos, embora as narrativas que mais ganham destaque sendo ocupados pelo núcleo central, girem em torno dos negros da obra.

Em sua análise sobre as construções de casais e famílias nas telenovelas, Araújo (2000) percebeu que as telenovelas não apresentavam histórias de amor entre pessoas negras e nem famílias compostas por filhos e pais da mesma raça, deste modo, “Vai na Fé”, novamente rompe com esses estigmas e cria ambas as representações. A obra explora todos os cenários possíveis com personagens bem construídos, tendo no elenco central uma família toda negra e evangélica, predominantemente feminina, mostrando o empoderamento e a garra dessas mulheres. O folhetim se destaca também por oferecer ao público uma abordagem de diversos temas relevantes na vida dos personagens, abarcando questões como violência sexual, racismo, diversidade religiosa, relacionamentos homoafetivos, beijo gay inter-racial, adoção de crianças negras por famílias brancas. E o mais interessante é que o principal vilão da trama é um homem cis, branco e rico.

Outros momentos históricos produzidos por essa novela são o coletivo negro dentro da faculdade de direito denominado de: *Aquilombados*, lá o grupo de alunos falam sobre violências, dores e lutas do povo negro. Foi esta novela também que trouxe o primeiro beijo gay entre negros, exibiu pela primeira vez um ritual de candomblé<sup>15</sup>, religião de matriz africana que sofre intolerância no país e retratou o casamento dos protagonistas acontecendo sob a benção das duas religiões: evangélica e o candomblé, desmistificando e dando voz a ambas as religiões.

### **De estereótipos a representações: uma análise comparativa**

Para completar a análise foi analisado individualmente os personagens, identificando se eles foram representados de um modo complexo ou se foram reduzidos aos estereótipos já apontados por Joel Zito Araújo (2000) e João Carlos Rodrigues (2011). Para tanto, além de analisar a classe social a que pertencem, também foi observado se tem

---

<sup>15</sup> Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/vai-na-fe/noticia/vai-na-fe-quebra-tabus-e-emocional-web-ao-retratar-de-forma-inedita-ritual-de-candomble-veja.ghml>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2025.

envolvimento com o crime, se a sua representação de algum modo exalta a cultura negra e qual a sua posição dentro da novela.

Na novela *Da Cor do Pecado* (2004), os personagens negros são retratados a partir de uma série de estereótipos que reforçam construções sociais recorrentes na teledramaturgia brasileira. Preta (Taís Araújo), de classe baixa, representa a “mulata” sensual e é protagonista com ligação à cultura afro (samba e tambor de crioula). Raí (Sérgio Malheiros), também protagonista, é o “criança modelo” abandonado, sem vínculos culturais destacados. Felipe (Rocco Pitanga), de classe média, é o “negro de alma branca” e “amigo fiel do branco”, sem representação cultural. Laura (Maria Rosa), de classe baixa, encarna o estereótipo da “mammie”. Dona Lita (Solange Couto) representa os “pretos velhos”, com saberes tradicionais como culinária e tranças afro. Ítalo (Jorge Coutinho), de classe baixa, é retratado genericamente como “favelado”. Já Dodô (Jonathan Haagensen), também de origem humilde, é o “malandro/jagunço”, único com envolvimento no crime, mas com traços positivos como orgulho racial, *reggae* e tranças. Todos, exceto os protagonistas, são coadjuvantes ou antagonistas, reforçando papéis estereotipados.

Na novela *Vai na Fé* (2023), os personagens negros são majoritariamente de classe baixa, com ampla diversidade de papéis e representações culturais. Sol (Sheron Menezes), de classe baixa, é a protagonista representada como “musa” e dançarina de funk. Benjamin (Samuel de Assis), de classe alta, também protagonista, é ligado ao candomblé, à cultura afro-baiana e à militância. Jennifer (Bella Campos), Kate (Clara Moneke), Bruna (Carla Cristina Cardoso), Marlene (Elisa Lucinda), Yuri (Jean Paulo Campos), Carlão (Che Moais) e Anthony (Orlando Caldeira) são protagonistas de classe baixa, sem envolvimento com o crime, com representações positivas: estudantes, vendedores, jornalistas e funkeiras, muitos com orgulho racial, uso de tranças, cabelo natural e militância.

Entre os coadjuvantes estão Isabela, Vinicius, Alice, Gil, e Naira — estudantes e militantes raciais. Cidão é DJ e funkeiro; Miguel é pastor; Horácio, aposentado. Todos sem envolvimento com o crime. Hugo (MC Cabelinho), grafiteiro e rapper, e Orfeu (Jonathan Haagensen), frequentador de bailes, são os únicos com envolvimento com o crime. Orfeu representa o “malandro” e o “amigo fiel do branco”. A novela apresenta ampla visibilidade a personagens negros, com protagonismo feminino, valorização da

cultura negra (funk, candomblé, tranças, big chop) e inserção em diferentes contextos sociais e profissionais, apesar da permanência de alguns estereótipos.

### Considerações finais

Sabendo da importância das telenovelas no cotidiano brasileiro e o modo como elas conseguem gerar reflexão ou estabelecer conceitos, o trabalho buscou entender como foi feita a construção dos personagens negros na primeira novela da Rede Globo a apresentar uma protagonista negra, a Preta em “Da Cor do Pecado” de 2004 e o que mudou quase duas décadas depois ao trazerem “Vai na Fé” 2023 considerada a novela com o maior número de personagens negros e sucesso de faturamento da emissora.

Deste modo foi possível perceber que enquanto na primeira novela a quantidade de personagens negros era de 19,44%, na segunda houve um avanço ao ter 46,8% de pessoas negras envolvidas em uma novela cuja o tema não era escravidão. Além de que, os personagens retratados em Vai na Fé possuem suas complexidades e não são limitados aos estereótipos negativos apontados por Rodrigues (2011) e Araújo (2000), ainda que somente o personagem Benjamin, interpretado por Samuel de Assis seja da classe alta.

Há de celebrar que diferentemente de “Da Cor do Pecado” (2004) em que o núcleo de negros era diretamente relacionado a protagonista Preta e pouco foi explorado da cultura negra, em “Vai Na Fé” o núcleo central e a quantidade de protagonistas negros é bem maior. Há personagens negros em várias camadas e discussões raciais, além de que penteados, músicas e religiões afros foram explorados. O que permite uma representatividade real e possibilita a modificação do imaginário da população, assim como a construção de identidade e pertencimento para o povo negro.

Contudo, embora seja possível enxergar avanços ao ter novelas com um maior número de negros e mais pessoas negras sendo protagonistas, ainda há desafios na construção de representações mais plurais e complexas da negritude na TV brasileira para que haja a construção de identidades e representações positivas.

### Referências

ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil**. 2000. Youtube, 2019. Disponível em: [https://youtu.be/p28P\\_L-aXb8?si=AMMLBKeVoYSNwHRD](https://youtu.be/p28P_L-aXb8?si=AMMLBKeVoYSNwHRD). Acesso em: 5 jan. 2025.

ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira**. São Paulo: Senac São Paulo, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL, Agência. **Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BUENO, Winnie. **Imagens de controle: um conceito do pensamento de Patrícia Hill Collins**. Porto Alegre: Editora Zouk, 2020

CARVALHO, Noel dos Santos; DOMINGUES, Petrônio. **DOGMA FEIJOADA A INVENÇÃO DO CINEMA NEGRO BRASILEIRO**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, [s. l.], v. 33, p. 1-18, 5 fev. 2018. DOI DOI: 10.17666/339612/2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/F8PqhJ4SqNGnhnjdJhKYpVK/?lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2025.

COLLINS, Patrícia Hill. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. São Paulo: Boitempo, 2019.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação**. Comunicação & Educação, São Paulo, Brasil, n. 26, p. 17–34, 2003. DOI: 11710.11606/issn.2316-9125.v0i26p17-34. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37469>. Acesso em: 19 fev. 2025.

MARTIN-Barbero, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2002.

RODRIGUES, João Carlos. **O negro brasileiro e o cinema**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011